

Fé



Fé e obras | A fé é um dom? | George Mueller

VERDADE DIVINA

Fé

Fé - a centelha da reforma <i>David Petterson</i>	03
A fé <i>Alan Summers</i>	04
Fé: A preciosa joia da vida do cristão <i>Ryan Coleman</i>	07
A fé de Abraão <i>Stephen Harper</i>	10
Fé em oração: Josafá busca ao Senhor <i>Bryan Joyce</i>	15
Fé e obras <i>Justin Pratt</i>	18
A fé é um dom? <i>Matthew Cain</i>	22
Desviando-se da fé <i>Shawn St Clair</i>	25
Curandeiros e movimentos de fé <i>John Dennison</i>	28
George Mueller <i>Peter Higgins</i>	33
Justificados pela fé <i>Phil Collier</i>	37

Copyright © 2025 Verdade Divina, www.verdadedivina.com.br

Traduzido por Eduardo de Almeida Macedo com a devida permissão de Truth & Tidings.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

Fé A Centelha DA REFORMA

Em 1505, Martinho estava voltando para Erfurt quando uma violenta tempestade começou, fazendo-o temer por sua vida. Instintivamente, ele clamou a Santa Ana, a santa padroeira dos mineiros de carvão (o pai de Martinho era um mineiro). Sua oração era que, se ela o ajudasse, ele se tornaria um monge. A tempestade diminuiu e Martinho manteve sua palavra. Ele abandonou seus estudos universitários em direito e entrou em um mosteiro agostiniano.

Em sua busca pela graça de Deus, Martinho Lutero fez tudo o que era humanamente possível para alcançá-la. Ele jejuava por dias seguidos, recusava cobertores à noite e quase morria congelado ao fazer penitência. Muitas vezes, espancava seu corpo pensando que esse sofrimento conquistaria o favor do Todo-Poderoso. Ele se confessou tantas vezes que, finalmente, o padre lhe disse para sair e cometer um pecado que valesse a pena confessar ou que parasse de vir. Mais tarde, ele escreveu: "Se algum monge chegasse ao céu por sua 'mongeria', esse monge seria eu. Se eu tivesse continuado por mais tempo, teria me matado com vigílias, orações, leituras e outras obras".

Um dia, em 1508, em seu pequeno quarto, ele estava lendo o livro de Romanos e chegou a 1:17: "**O justo viverá pela fé**". Ele refletiu sobre essa possibilidade. Será que somente a fé era suficiente?

Em 1510, ele foi enviado a Roma para apelar por uma reforma entre os monges agostinianos. Lutero ficou em êxtase. Certamente, visitar a cidade santa traria a paz que ele buscava. Ele visitou todos os santuários que pôde encontrar na cidade, chegou até a subir a Scala Santa, a famosa escadaria trazida para Roma no século IV, com a fama de serem os mesmos degraus que Cristo subiu na sala de julgamento de Pilatos. Lutero sabia que indulgências haviam sido prometidas para cada degrau subido por um peregrino de joelhos, mas sua visita a Roma terminou e Martinho Lutero partiu ainda sem paz.

Enquanto fazia parte do corpo docente da Universidade de Wittenberg, Lutero deu palestras sobre Romanos, onde foi confrontado com aquele texto novamente: "**O justo viverá pela fé**". Mas agora ele tinha de ensinar o que isso significava. Logo a luz da verdade de Deus o atingiu, muito mais poderosa do que a tempestade que o havia derrubado anteriormente. Somos salvos somente pela fé em Jesus Cristo, não por esforços humanos (Efésios 2:8-9). Mais tarde, ele escreveu: "**Comecei a entender que a justiça de Deus é aquela pela qual o justo vive pela fé. Aqui senti que havia nascido de novo e entrado no próprio paraíso por portas abertas**". Lutero obteve a paz que buscava porque a justificação é pela fé (Romanos 5:1) e não pelas obras.

E assim foi acesa a centelha da Reforma. Logo as 95 teses de Lutero seriam afixadas na porta da igreja do castelo, e toda a Europa seria incendiada com a exposição do seu entendimento bíblico da justificação pela fé. Jamais renunciemos à preciosa verdade que Lutero e outros recapturaram, de que a salvação "**é pela fé, para que seja segundo a graça**" (Romanos 4:16).



A Fé

Este artigo foi elaborado para chamar a atenção do leitor para o uso da palavra "fé" que difere de seu uso usual nas Escrituras. Como mostram os outros artigos, seu principal uso é descrever a atitude de confiança que uma pessoa pode ter em Deus ou no Senhor Jesus Cristo. Mas há algumas ocasiões nas Escrituras em que a expressão "a fé" descreve as crenças fundamentais do cristianismo.

O fato de certas palavras poderem "saltar" de um significado para outro já é bem comprovado. Esse fenômeno é chamado de metonímia. Metonímia é o processo pelo qual um nome ou substantivo é usado no lugar de outro com o qual tem uma relação próxima. Assim, por exemplo, o escritor às vezes é substituído por seus escritos: "*Eles têm Moisés* [ou seja, os escritos de Moisés] e *os profetas* [ou seja, os escritos dos profetas]; *ouçam-nos*" (Lucas 16:29); a língua, pelo que é falado por ela: "*lisonjeiam com a sua língua*" (Salmos 5:9); a espada, pela guerra: "*Não vim trazer paz, mas espada*" (Mateus 10:34).

O exemplo mais claro desse uso especializado de **"fé"** está em Judas, onde os cristãos são conclamados a **"batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos"** (v. 3). Aqui, **"a fé"** é **"entregue"** aos santos. Judas exorta os cristãos a "batalharem" por essa fé. Batalhar significa "lutar" ou "combater". Como o contexto dessa epístola se concentra na necessidade de defender as crenças cristãs dos falsos mestres, é provável que **"batalhar pela fé"** se refira à defesa do conteúdo da fé. O ponto em questão era o desejo de Judas de incentivar os cristãos a defenderem as verdades nas quais sua fé havia sido depositada.

Outro exemplo anterior desse uso aparece em Gálatas. Paulo se refere ao fato de que agora ele pregava **"a fé que antes destruía"** (1:23). Novamente, a expressão **"a fé"** só é inteligível se estiver se referindo a certas verdades que definem o cristianismo. Paulo não teria procurado destruir a fé como uma característica animadora da vida espiritual. Mas ele havia se oposto ao Senhor Jesus, Sua morte e ressurreição. Assim, **"a fé"** só é inteligível aqui se estiver se referindo ao que os cristãos criam.

Um outro exemplo pode ser encontrado em Filipenses, onde ele incentiva os cristãos a combaterem **"juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho"** (Filipenses 1:27). Seu objetivo é incentivar os cristãos a trabalharem juntos para promover as verdades da morte, ressurreição e ascensão de Cristo. As **"fé"** do evangelho são as verdades básicas que sustentam o evangelho.

Inevitavelmente, há ocasiões em que pode ser difícil decidir se é a fé pessoal ou o corpo da verdade que está em vista. Assim, quando Paulo afirma:

"Guardai a fé [ten pistin]" (2 Timóteo 4:7), ele provavelmente tem em mente **"o modelo das sãs palavras"** (2 Timóteo 1:13). Outra versão, entretanto, traduz: **"Eu permaneci fiel"**. Os exemplos a seguir são de outras ocasiões em que **"a fé"** se refere ao corpo da verdade (Atos 6:7; 2 Coríntios 13:5; Colossenses 1:23; 1 Timóteo 4:1; 5:8; 6:10).

Seria tentador dizer que sempre que a palavra se refere às crenças fundamentais do cristianismo, ela é precedida pelo artigo definido **"a"**. Infelizmente, as coisas não são tão simples assim. No texto original, o artigo definido é usado antes da palavra **"fé"** quando a fé pessoal está em destaque. Por exemplo, Paulo fala da **"justiça de Deus pela fé"** e usa o artigo definido antes da palavra fé (te pistei). Da mesma forma, Paulo escreve sobre a fé pessoal de Abraão: **"e não enfraquecendo na fé"** (te pistei), com o artigo definido (Romanos 3:22; 4:19).

Sendo assim, a afirmação de que **"a fé"** pode se referir à doutrina depende mais de considerações contextuais do que gramaticais.

Deve-se observar que há expressões paralelas que se referem à mesma ideia. Paulo se refere ao **"modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido"** (2 Timóteo 1:13) e ao "depósito que te foi confiado" (1 Timóteo 6:20). Essas expressões devem ser consideradas como coextensivas com **"a fé"**.

Também é evidente que esse termo **"a fé"** foi usado para definir a doutrina cristã antes de as Escrituras do Novo Testamento terem sido concluídas e muito antes de terem sido organizadas no cânone. Portanto, **"a fé"** não é coextensiva com as Escrituras, embora **"a fé"** possa ser encontrada nas Escrituras.

Qual é, então, o conteúdo da fé?

Apesar do valor que a cristandade tem dado aos catecismos e às confissões ao longo dos anos, e sem querer sugerir que essas tentativas de destilar **"a fé"** são totalmente sem mérito, é um fato notável que as cartas e os tratados que constituem o cânone do Novo Testamento não fazem nenhuma tentativa de produzir uma declaração autorizada da **"fé"**. Dito isso, há três partes das Escrituras em que são apresentadas destilações da verdade.

A primeira está na forma de um resumo das principais características da igreja em Jerusalém, que continuou a dar testemunho de Deus após o Pentecostes: **"De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações"** (Atos 2:41-42).

A segunda é um resumo das principais verdades cristãs relacionadas à Deidade e é encontrada em Efésios: **"Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós"** (4:4-6).

A terceira está em Hebreus. O autor estabelece os princípios da doutrina de Cristo e incentiva seu público a progredir além dessas verdades básicas: **"Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno"** (6:1-2).

Em 11 de outubro de 1521, o Papa conferiu o título de "defensor da fé" a Henrique VIII da Inglaterra e Irlanda. Quando Henrique rompeu com a autoridade da Igreja Católica Romana em 1530, o título foi revogado. O Parlamento, então, tomou para si a responsabilidade de conferir novamente o título. Até hoje, esse é um título reivindicado pelos reis e rainhas da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte. A lição deste breve artigo é que, na verdade, todo cristão é um defensor da "fé".

Fé A preciosa joia DA VIDA CRISTÃ

A joia da salvação

A primeira epístola de Pedro é uma carta de esperança em uma época sombria. Menos de um século depois que a cruz os libertou, os cristãos da Ásia Menor sofreram perseguição por sua fé no Senhor Jesus Cristo. Alarmados por suas diferenças, seus vizinhos gentios se manifestaram contra essa nova fé, e o governo romano pressionou duramente qualquer atividade cristã que sugerisse dissidência (1 Pedro 2:11-15). Longe de muitas das proeminentes igrejas primitivas e dos exilados dispersos em terras pagãs, esses cristãos precisavam de encorajamento.

Em uma resposta amorosa, o apóstolo começa sua edificante carta lembrando-os de que a salvação deles é como uma joia brilhante e preciosa. Ela brilha incorruptível, incontaminável e imarcescível, e está guardada nos céus para eles (1 Pedro 1:4). Como a fé deles não é meramente um desejo egoísta, mas uma esperança viva garantida por um precioso, vivo e eterno Salvador, nada que venha de dentro deles ou que os pressione de fora pode arruinar essa grande herança, a qual jamais perderá seu valor! Nenhuma força terrena pode roubar o que Deus preparou para Seu povo.

A joia da fé

Pedro lembra aos santos dispersos que a fé genuína de um cristão em Jesus Cristo assume o caráter de seu objeto. A fé também é uma joia preciosa, mais valiosa do que o ouro. Nem as provações ardentes nem o crisol da experiência podem destruí-la (1 Pedro 1:7).

Vamos considerar o caráter dessa joia preciosa e genuína da fé usando uma analogia. Os joalheiros modernos avaliam a qualidade de uma pedra preciosa com base em quatro características: cor, corte, clareza e quilate. A cor de uma pedra preciosa é a chave para sua identidade. Esmeraldas verdes, rubis vermelhos, safiras azuis-escuros e brilhantes diamantes brancos são todos conhecidos por suas cores específicas. De maneira semelhante, toda fé cristã

Parece que as diversas provações da fé, deixando marcas permanentes na vida de um cristão, podem de fato fazer com que ele brilhe mais do que aqueles que trilham um caminho mais fácil.

genuína é conhecida pela cor de Cristo. Saturada pelo caráter de Sua pessoa, nossa fé nele nos define e nosso testemunho nos identifica.

O corte de uma pedra preciosa determina seu uso. Cortes ovais, em forma de peras ou marquise têm uma configuração que acentua sua beleza. O mesmo acontece com a fé. O caminho traçado diante de você nesta vida foi traçado pela mão de Deus; ele é exclusivamente seu, e a alta qualidade de sua fé, provada no fogo da experiência, traz louvor e honra ao Senhor Jesus Cristo (1 Pedro 1:7).

Agora, verdade seja dita, ao esboçar essa analogia, pareceu bom equiparar clareza com pureza, juntar algumas palavras sobre evitar o pecado e seguir em frente. A analogia provou ser mais verdadeira do que seu autor. Na realidade, a claridade e a luz de fogo de uma pedra preciosa são muito aprimoradas por pequenas imperfeições naturais de cor chamadas inclusões. Essas cicatrizes aparentes aumentam o brilho e a riqueza da cintilação da pedra preciosa. Parece que as diversas provações da fé, deixando marcas permanentes na vida de um cristão, podem de fato fazer com que ele brilhe mais do que aqueles que trilham um caminho mais fácil.

De maneira semelhante, vamos repensar o caráter do quilate. Maior nem sempre significa melhor, e o verdadeiro valor de uma pedra preciosa não está no tamanho, mas no peso! Formada sob uma pressão mais intensa e escura, uma pedra menor pode ter um peso de quilate maior do que um exemplar maior. O esmagamento do pecado e das circunstâncias que um cristão superou pode não ser aparente para você e para mim. Seria um erro para qualquer pessoa que não seja Deus, que prova o coração e o pesa em Sua balança, julgar a fé de outra pessoa pela aparência e pelo tamanho.

A joia do testemunho

A fé genuína em Cristo Jesus teve um efeito notável e invejável sobre os cristãos que receberam a carta de Pedro. Conhecendo e amando o

Salvador mais profundamente por meio da opressão, eles se regozijaram com alegria indescritível e gloriosa (1 Pedro 1:8). Essa fé, embora invisível, não podia ser escondida – ela se tornou um grande testemunho! Era óbvio para seus vizinhos, seu governo e até mesmo para Pedro, que escrevia a centenas de quilômetros de distância, que esses cristãos andavam pela fé, não por vista, e que andavam com alegria!

Qual é a aparência dessa fé profunda e genuína? Como ela brilha? Que testemunho ela dá? Considere a verdadeira fé de Enoque em Hebreus 11, o maior capítulo da fé. Enoque andou pela fé com Deus. Ele agradava a Deus e O conhecia. Ele não apenas sabia sobre Ele, que havia um Deus distante no céu, mas a própria presença do Deus do céu desceu e caminhou ao lado do amado Enoque.

Imaginamos Enoque reservando um tempo todos os dias para caminhar e conversar com Deus. Pegando seu casaco na porta, Enoque sai de casa e começa a percorrer um caminho duplo por colinas selvagens. Esse caminho não foi feito por carroças ou bois, mas por um homem e seu Deus, caminhando lado a lado em comunhão. Talvez tenham conversado sobre as provações de Enoque. Talvez tenham comentado sobre a beleza da criação ou sobre a promessa de um Salvador vindouro para os pecadores. Qualquer que fosse o assunto, Enoque estava plenamente satisfeito na pessoa de Deus e o próprio Deus tinha prazer em caminhar com Enoque (Hebreus 11:5-6).

A fé de Enoque era óbvia para Deus, mas, sem dúvida, também influenciava as pessoas ao seu redor. **Qual é o segredo dele?** Ele fala sobre a volta do Senhor em justiça, mas como ele sabe (Judas v.14)? Como posso ter a mesma paz que ele? Enoque carregava a joia preciosa de um bom testemunho no mundo e a luz da sua fé brilhava diante dos outros.

Pedro escreveu aos cristãos fiéis e alegres que eles estavam recebendo o fim de sua fé à medida que ela brilhava a cada dia, ou seja, a salvação de suas almas (1 Pedro 1:9). O mesmo aconteceu com Enoque, que aguardou milhares de anos antes de Cristo. Mas um dia Enoque *"não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou"* (Gênesis 5:24). O hino, "Venha Para Casa Comigo", sugere de forma divertida que naquele dia Enoque saiu de casa para comungar com Deus pela fé, e Deus simplesmente disse: "Venha para casa comigo, estamos mais perto da Minha casa do que da sua!" Embora certamente não tenha sido assim que Enoque foi transfigurado, o sentimento prova que a fé genuína receberá sua herança e recompensa, e o próprio objeto que ela reflete: a promessa de salvação eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.



A Fé de ABRAÃO

Gênesis é mais do que o livro dos começos: é o livro dos novos começos. Às vezes chamado de “O Livro-Semente dos enredos da Bíblia” – porque é nele que os principais temas da Bíblia são introduzidos em sua forma mais antiga (alguns dizem que o livro de Gênesis é como o botão de uma rosa que se abre para o restante da Bíblia) –, perdemos completamente o foco se não percebermos que ele diz mais sobre a Nova Criação do que sobre a antiga.

As principais verdades da Nova Criação em Cristo são ilustradas em Gênesis em uma série de biografias envolventes. O Espírito Santo não perde tempo em dar a Promessa da Nova Criação em Cristo: a queda do primeiro homem, Adão, proporcionou a ocasião perfeita para apresentar o segundo homem, o último Adão, que, como a Semente da Mulher, esmagaria a cabeça da serpente.

A narrativa de Noé estabelece o princípio do Poder da Nova Criação – que Deus dá vida onde há morte – enquanto Isaque, vivendo após a

experiência do Monte Moriá como alguém cuja vida havia sido colocada sobre o altar (Romanos 12:1), exemplifica o Preço da Nova Criação.

A história de Jacó ilustra o trabalho de Deus para lidar com os Problemas na Nova Criação. Lembrando-nos de que "o *Senhor corrige o que ama*" (Hebreus 12:6), a terna mão de Deus quebrou a arrogância do autodeterminado Jacó, transformando-o em um Israel dependente de Deus, que terminou seus dias adorando enquanto se apoiava em seu cajado.

A biografia culminante, o relato quase perfeito de José, ilustra o Pináculo da Nova Criação: alguém em quem está o Espírito de Deus! Muitas vezes apresentado como tipo do próprio Cristo, talvez José ilustre com mais precisão uma vida cheia do espírito, da qual Cristo foi o exemplo perfeito.

Isso aponta para Abraão, o principal exemplo bíblico do princípio generalizado da Peregrinação e da Nova Criação – a importantíssima verdade de que aqueles que estão em Cristo, não estão em casa, enquanto estiverem neste mundo.

...aqueles que estão em Cristo não estão em casa enquanto estiverem neste mundo.

O Patriarca da Fé

Abraão é o pai de todos os que creem (Romanos 4:11; Gálatas 3:7-8).

Embora os judeus, como descendentes de Abraão, o considerassem exclusivamente como o pai da nação, Paulo explica que devemos entender seu patriarcado em um sentido espiritual. Embora Deus não tenha abandonado a semente física de Abraão, todo crente em Cristo é participante do DNA espiritual de Abraão e herdeiro das bênçãos que fluem com base na justificação pela fé, e não em obras. Quão maravilhosamente divina foi a revelação de que o plano de Deus sempre foi abençoar toda a humanidade, e quão profundamente precisa foi a revelação da verdade de que essa bênção acabaria fluindo para a semente espiritual de Abraão pela fé, por meio dAquele que era, na realidade, sua semente física por nascimento!

A paz da fé

Três passagens do Novo Testamento (Romanos 4:3; Gálatas 3:6; Tiago 2:23) reiteram a declaração em Gênesis 15:6 de que a fé de Abraão foi imputada a ele como justiça. Embora a ênfase seja diferente em cada uma delas, por enquanto é suficiente observar que Abraão foi justificado perante Deus porque confiou nele.

O conceito bíblico de justificação não é apenas a remoção negativa da culpa mas, a atribuição positiva de justiça a uma pessoa que, de outra forma, seria culpada (Romanos 4:5). A frase *"Ihe é imputada como justiça"* sugere a origem financeira da palavra e implica a aplicação de um saldo credor em uma tabela de contas. Ao crer, a conta de Abraão foi positivamente creditada por Deus com justiça. Da mesma forma, ao confiar em Cristo, todo filho da fé recebe a atribuição positiva de justiça, não apenas aos olhos de Deus, mas pelo cálculo justo do próprio Deus ofendido.

Baseando-se na experiência de Davi no Salmo 32, Paulo descreve a bem-aventurança da pessoa que desfruta conscientemente de tal posição diante de Deus. Embora no grego clássico a palavra *makarios* (bem-aventurado) descrevesse o estado de libertação das preocupações e ansiedades diárias, no Novo Testamento ela é usada para descrever não apenas a libertação do fardo da culpa, mas as fortunas da generosa graça para aqueles que estão em Cristo: *"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus"* (Romanos 5:1-2).

*Abraão foi justificado perante
Deus porque confiou nele.*

O progresso da fé

Embora o relato histórico da vida de Abraão no Antigo Testamento não ignore as ocasiões em que ele vacilou, é encorajador e instrutivo observar sua graciosa avaliação espiritual pelo Espírito Santo no Novo

Testamento. Hebreus 11, o grande “Hall da Fama” da fé, descreve toda a sua vida como uma jornada de fé. Desde o momento em que respondeu ao chamado de Deus para deixar seu lar e sua família em Ur dos Caldeus, ele estava sempre se movendo – não apenas para frente, mas para cima – em direção à cidade celestial prometida, projetada e construída por Deus.

Embora a fé de Abraão tenha se estendido para frente e para cima, ela também se enraizou para baixo. Primeiro, quando foi chamado para abandonar o ambiente familiar e ir para uma terra desconhecida, Abraão obedeceu. Depois, vendo como Deus havia abençoado sua obediência com prosperidade material, preservando-o até mesmo de sua própria loucura, ao receber a promessa de um filho na velhice, Abraão creu. Desconsiderando obstáculos naturais óbvios – a “*morte*” de seu corpo e do corpo de sua esposa –, a fraqueza física deles foi mais do que compensada por sua força de fé. Finalmente, quando Deus lhe pediu que matasse aquele em quem todas as suas aspirações se concentravam, Abraão colocou tudo sobre o altar, considerando que o Deus que lhe dera um filho do ventre “*morto*” de Sara, poderia ressuscitá-lo da morte do túmulo. Sua história demonstra a importância central da caminhada de fé do cristão: a experiência pessoal com Deus.

A prova e o poder da fé

Deus não permite que Seu povo seja provado até o ponto de ruptura (1 Coríntios 10:13). “*Para que a prova da vossa fé [...] se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo*” (1 Pedro 1:7). Assim como Ele não os prova para determinar sua fidelidade (Tiago 1:13), mas para demonstrá-la para Sua glória, é significativo que o verdadeiro teste da fé de Abraão tenha ocorrido nos últimos anos de sua peregrinação. Embora alguns cristãos queridos sejam chamados a enfrentar provações relativamente cedo na vida, a maioria de nós ainda está mal equipada para suportar tais fardos em nossa juventude.

Com que confiança o idoso peregrino subiu o monte Moriá, com seu entendimento dos caminhos de Deus agora aperfeiçoado pela experiência e mais afiado do que sua lâmina embainhada, sua fé ardendo mais brilhante do que a brasa em sua mão. “*Eu e o moço iremos até ali; e [...] tornaremos a vós*” (Gênesis 22:5), disse ele aos servos. Quando questionado sobre o cordeiro para o holocausto, ele disse: “*Deus proverá*” (v. 8). Deus já havia visto, provido e preservado seu filho Ismael quando nem havia nascido (Gênesis 16:13), portanto, veria, proveria e cuidaria de seu filho Isaque novamente.

"Iremos até ali; e havendo adorado", disse ele. Como sua confiança em Deus floresceu no fruto pacífico da retidão! Como a genuinidade de sua fé, provada na fornalha, produziu o ouro puro da obediente dependência de Deus! E com que assombro e alegria ele viu sua expectativa milagrosamente cumprida quando, figurativamente falando, recebeu Isaque de volta dos mortos (Hebreus 11:19)!

Abraão é destaque no Hall da Fama da fé, onde esta é o poder invencível, embora invisível, daqueles que realizaram grandes feitos para Deus. A fé nos permite entender as perplexidades do passado, apreender as promessas do futuro e lutar contra os problemas do presente. Pela fé, o povo de Deus é capaz de se submeter à adversidade e subjugar seus inimigos; é capaz de adorar de forma aceitável e trabalhar para Deus de forma eficaz, de viver de forma justa e vencer milagrosamente.

É isso que Pedro quis dizer quando falou sobre o poder preservador da fé. Os eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo (1 Pedro 1:2), estão sendo protegidos pela força de Deus por meio da fé, aguardando a herança futura que Ele lhes garantiu no céu.

A perspectiva da fé

Isso nos leva finalmente à perspectiva final da fé de Abraão. Sua jornada de fé adiante e acima foi energizada pela convicção de que ele e seus filhos herdariam e povoariam uma cidade, precisamente concebida, permanentemente consolidada e perfeitamente construída pelo Deus com quem ele, o *"Amigo de Deus"*, andava diariamente (Hebreus 11:10; Tiago 2:23). Essa confiança divinamente gerada é inabalável e imparável.

Abraão e seus fiéis companheiros estão sempre presentes, cercándonos como uma nuvem, às vezes testemunhando o incentivo para prosseguirmos fielmente, às vezes testemunhando a repreensão por desistirmos tão facilmente. Todos eles morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, prosseguiram para o alvo. Embora tenham morrido na fé, sabiam muito pouco dos enormes benefícios espirituais que os cristãos herdariam por meio de Cristo. Quanto mais nós, a quem Deus revelou tais bênçãos em Sua Palavra, devemos não apenas viver como aqueles que não estão em casa neste deserto, mas, assim como Abraão, como aqueles que estão indo para casa por Sua grande graça e poder.

Fé em ORAÇÃO

Josafá busca ao Senhor

A história de Josafá é encontrada em 2 Crônicas capítulo 20, e a situação era terrível. Josafá estava sendo atacado por três grandes nações inimigas e estava paralisado pelo medo. O que ele fez foi um excelente exemplo do que precisamos fazer em tempos de crise: ele **"pôs-se a buscar o Senhor"** (2 Crônicas 20:3). Com toda a nação de Judá à sua frente, ele ficou no pátio do templo e orou ao seu Deus.

Qual é a nossa primeira reação quando nos deparamos com situações difíceis? Precisamos nos desafiar – a oração é o último recurso ou a primeira iniciativa? A oração se tornou uma muleta para pegarmos quando é difícil andar ou é uma parte vibrante de nossa vida diária?

Seu coração

Há uma boa razão para Josafá ter se voltado para Deus nesse momento de crise. Se voltarmos alguns capítulos e estudarmos sua vida, vários fatores importantes surgirão. No capítulo 17, diz-se que o Senhor estava com ele porque ele andou nos caminhos de seu pai, Davi. Ele buscou a Deus e andou em Seus mandamentos, seu coração era corajoso nos caminhos do Senhor e ele removeu os falsos locais de adoração. Embora estivesse longe de ser perfeito, ele tinha um espírito ensinável. Quando foi repreendido pelo homem de Deus no capítulo 19, ele se arrependeu e **"preparou o seu coração para buscar a Deus"**. Ele percorreu todo o seu reino trazendo seu povo de volta ao Senhor e ensinando-os a temer o Senhor.

O motivo pelo qual ele **"se pôs a buscar o Senhor"** foi o fato de já ter **"preparado o seu coração a buscar o Senhor"**. O segredo para fazer da oração uma prioridade e a primeira resposta em tempos de crise é exatamente isso: preparar o coração para buscar o Senhor. Se nosso coração estiver correto diante de Deus e se estivermos desfrutando de comunhão e proximidade diárias com Ele, buscar Sua face será a resposta automática.

Sua oração

Sua oração curta, de nove frases, tem lições importantes para aprendermos (2 Crônicas 20:6-12). No versículo 6, ele atribui a devida grandeza ao seu Deus. Ele dá a Deus o crédito por ser quem Ele é – o Deus de nossos pais, o Deus nos céus, o Dominador dos reinos e nações, Aquele que tem uma mão de grande força e poder. Fazemos orações do tamanho de uma caixinha que refletem um conceito atrofiado de Deus ou nos aproximamos do trono da graça com o reconhecimento que reflete uma compreensão da grandeza do Deus que adoramos? A fé é aprofundada à medida que aprendemos mais sobre o caráter de nosso Deus.

No versículo 7, Josafá faz uma retrospectiva das bênçãos e vitórias passadas que Deus trouxe ao Seu povo quando expulsou os inimigos que estavam diante deles. É essencial em nossa vida de oração lembrar e contar ao nosso Deus como Ele trabalhou nos dias passados. Não estou defendendo que vivamos no passado, mas é estimulante para a fé relembrar os poderosos feitos de Deus em dias passados. Imagine aquelas pessoas desesperadas, assustadas e fracas lembrando-se da vitória no Mar Vermelho, quando Deus as resgatou do exército egípcio que se aproximava. Que coragem lhes teria sido inspirada ao se lembrarem do dia em que as grandes muralhas da fortaleza de Jericó caíram por terra por ordem do Senhor. O princípio é exatamente o mesmo em nossa vida.

A fé é fortalecida quando apreciamos o poder soberano de Deus.

Josafá não apenas se lembrou do passado, mas reiterou a promessa de Deus feita ao rei Salomão com relação ao Seu povo que se encontraria em perigo (2 Crônicas 7:12-14). No versículo 9 do nosso capítulo, ele disse a Deus: *"Nós [...] clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás"*. Com base nessa promessa que Deus havia feito anos antes na dedicação do templo, Josafá começou a expor seu problema ao Senhor, de forma clara e específica. Ao fazer isso, ele reconheceu sua total fraqueza e dependência absoluta de seu Deus. Se quisermos viver uma vida de fé, é essencial que reconheçamos nossa própria fraqueza e aprendamos a depender do Senhor em todas as coisas.

Sua fé

Enquanto Josafá e a nação esperavam diante do Senhor, Ele graciosamente deu uma resposta por meio de Seu porta-voz, Jaaziel. Às vezes, Deus usa Seus homens mais reconhecidos e públicos, e outras vezes usa Seus servos discretos e desconhecidos para transmitir Sua

mensagem. Esse é o caso nessa situação. Quando chegaram as notícias do Senhor sobre Sua bênção, presença permanente e salvação, a reação de Josafá foi imediata. Mesmo antes de a vitória ser fisicamente alcançada, ele comemorou curvando-se diante do Senhor em adoração e louvor. Em seguida, os levitas começaram a louvar e os cantores começaram a elevar suas vozes ao exército, dizendo: *"Louvai ao Senhor porque a sua benignidade dura para sempre"* (2 Crônicas 20:21). Enquanto cantavam, o Senhor começou a agir e as nações inimigas começaram a lutar umas com as outras para sua própria morte.

Embora não tenhamos nações inimigas vindo pelas ruas, derrubando nossos prédios, esfaqueando-nos com espadas e atirando-nos com flechas, vivemos em território inimigo e temos necessidades que exigem fé total em nosso Deus. Amo as palavras do salmista: *"Porque inclinou a mim os seus ouvidos; portanto, o invocarei enquanto viver"*! (Salmos 116:2).

*A fé é fortalecida quando apreciamos
o poder soberano de Deus.*

Sua bênção

Depois de terem recolhido o despojo, no quarto dia se reuniram no vale de Beraca (2 Crônicas 20:26). Lembro-me de ter proferido uma mensagem de incentivo sobre esse assunto para os cristãos do Vale de Anápolis, Nova Escócia (Canadá), durante uma de minhas primeiras séries do evangelho com Albert Hull. O significado do nome Beraca é importante, pois significa *"bênção"*. Eles se reuniram no *"vale da bênção"*.

A bênção de Deus vem de muitas formas diferentes. Para as reuniões do evangelho no Vale de Anápolis, não foi na forma de almas sendo salvas, mas foi uma bênção pessoal que experimentei em minha própria alma, pois Deus usou um poderoso homem de fé para impactar minha vida. Seu exemplo e orientação proporcionaram bênçãos espirituais que me ajudaram imensamente. Quando oramos, devemos esperar em Deus pela resposta que Ele dá. Devemos estar cientes e conscientes de que, às vezes, as bênçãos de Deus são diferentes de nossos anseios. Que Deus encoraje todos nós a *"prepararmos nossos corações"* e a *"pôr-nos a buscar o Senhor"*.



FÉ e OBRAS

Tiago 2

A interação entre fé e obras tem sido muito confusa para muitos. A clareza de Paulo sobre a justificação somente pela fé para trazer a salvação tem sido apresentada como contraditória à expectativa de Tiago de que as obras são coextensivas à fé. O suposto dilema é respondido simplesmente pela compreensão de que eles estão escrevendo sobre assuntos diferentes. Paulo enfatiza com frequência que a salvação, como libertação da penalidade do pecado, baseia-se exclusivamente na fé (Romanos 5:1; Efésios 2:8-9). Tiago discute a importância de que uma vida de fé após a conversão seja acompanhada de obras se quisermos que haja algum valor prático na salvação do poder do pecado. Tiago não está dizendo que a fé e as obras são necessárias para salvar uma alma do inferno. Ele está dizendo que a fé e as obras são necessárias para representar e honrar a Deus enquanto a pessoa é **"salva"** nos altos e baixos da vida cotidiana. Veremos isso considerando o uso que Tiago faz da palavra **"salvar"**, sua escolha de ilustrações e descobrindo seu propósito pastoral para esse ensinamento.

Salvo de quê?

Com muita frequência, quando a palavra "*salvar*" ou seus derivados são lidos, o primeiro significado que vem à mente é o de resgate da penalidade do pecado no inferno. Isso é lamentável, pois uma simples consulta ao dicionário de Vine produziria vários conceitos para a palavra. Joseph Dillow estima que o conceito de salvação do julgamento do pecado está por trás de apenas cerca de 40% dos usos no Novo Testamento, o que deixa a maioria de seus usos para representar conceitos diferentes, e a ideia apropriada para a palavra deve ser derivada do contexto. No caso da carta de Tiago, a palavra é encontrada em 1:21, 2:14, 4:12, 5:15 e 5:20. O público de Tiago são os cristãos, conforme evidenciado por seu chamado recorrente aos seus "*irmãos*". Além disso, o tom da carta é exortativo, não evangélico. Contextualmente, então, não é apropriado telegrafar um significado de salvação da penalidade do pecado no inferno para os usos de "*salvar*" na lista acima. Cada um deles tem um significado mais provável de algum tipo de salvação prática na vida cotidiana.

*Nem o destino eterno de Abraão
nem o de Raabe dependiam da ação
ou da manutenção das obras.*

As obras de Abraão

Especificamente no caso de 2:14, Tiago está apontando que a fé sem obras não pode salvar no sentido de que não tem valor para você e para os outros. Ela não está sendo evidenciada por uma mudança de vida – não houve crescimento na experiência com Deus (considere o histórico de provações e tentações no capítulo 1). É por isso que a ilustração de Abraão é particularmente apropriada. Abraão foi justificado pela fé muito antes de oferecer Isaque no altar. Entretanto, a vida de fé de Abraão após a sua conversão é pontilhada de obras, culminando com a oferta magnífica de seu único filho. Claramente, sua fé foi útil para ele e para os outros, e resultou em sua fama de "*amigo de Deus*" (2:23). A fé de Raabe no Deus de Israel também foi

útil mais tarde, quando ela cuidou dos espias e os manteve seguros. Em ambos os exemplos, as obras ocorreram muito tempo depois que foram declarados justos pela fé. As obras evidenciaram uma fé viva que estava ativa diariamente para salvá-los. Nem o destino eterno de Abraão nem o de Raabe dependiam da ação ou da manutenção das obras.

Em ambos os exemplos, as obras ocorreram muito tempo depois que foram declarados justos pela fé.

Fé útil

Qual é o objetivo de Tiago? Ele está empenhado em garantir que os cristãos vivam vidas que sejam transformadas. Ele não está ensinando-os a olhar para a fé inútil como prova da falta de salvação da penalidade do pecado; ele está exortando-os a que sua fé em Deus seja mais do que uma fuga do fogo da penalidade do pecado. Ele quer que a fé reaja às provações da vida com perseverança (cap. 1). Ele deseja que os cristãos respondam à lei da liberdade e a vivam para seu benefício e bem-estar pessoal. Talvez o mais importante seja o fato de ele estar exortando os cristãos a terem uma fé que corresponda ao estilo de vida modelado pelo Senhor Jesus (2:1). A fé cheia de obras os levaria a agir de forma desprovida de parcialidade, com os menos afortunados e necessitados tendo suas necessidades atendidas simplesmente por entrarem em contato com um cristão verdadeiro. Ele está interessado em que a dimensão espiritual da fé em Deus seja traduzida na dimensão física do serviço para os outros.

Tiago é um sujeito prático. Ele não está argumentando contra a justificação somente pela fé. Ele presume isso. No entanto, ele está preocupado com o fato de os cristãos desfrutarem dos benefícios de interações fiéis com Deus, evidenciadas em boas obras. Paulo

concordaria, obviamente. Ele também é claro com relação às boas obras e sua necessidade de acompanhar a salvação. Ele exortou os cristãos de Filipos a operarem sua própria salvação (Filipenses 2:12) – novamente, uma libertação prática e pessoal da ação do pecado em suas vidas. Paulo coroou seu resumo da salvação pela graça por meio da fé em Efésios 2 declarando que o propósito da salvação é uma vida cristã repleta de boas obras. Infelizmente, todos nós conhecemos crentes que não estão vivendo vidas "*salvas*". Nesses casos, não é necessário discutir tipos de fé, genuína ou salvadora, temporária ou não. A justificação perante Deus é somente pela fé – ponto final. O destino de uma pessoa é independente das obras, embora sua vida cristã possa ou não ser visivelmente justificada pelas obras. Tiago conclui a seção com a analogia das obras que animam a nossa fé, assim como o espírito anima o nosso corpo. A fé está presente mesmo que falem as obras, assim como um corpo estaria presente se lhe faltasse o espírito, mas seria inútil e morto. Pedro, em uma linha semelhante, nos exorta a aumentar nossa fé (2 Pedro 1:5-9) para que não sejamos infrutíferos.

*A justificação perante
Deus é somente pela
fé – ponto final.*

*O destino de uma pessoa é
independente das obras...*

A Fé é um DOM?

O que você tem que não tenha recebido (1 Coríntios 4:7)? Há um sentido em que tudo o que você desfruta é um presente de Deus – ar para respirar, suas faculdades mentais, um teto sobre sua cabeça; todas essas são coisas pelas quais você pode justificadamente agradecer a Deus. Mas perguntar se a fé é uma dádiva é diferente. A pergunta não se refere a coisas comumente experimentadas pelas grandes multidões, mas a algo especialmente desfrutado por alguns.

Obviamente, a fé não é algo com que você nasce; a fé é crer em um relato de Deus e, portanto, requer uma medida de compreensão que você não poderia possuir quando bebê. As pessoas ou têm fé ou não têm (João 3:18); um dia você não confiava em Cristo, e no dia seguinte você confiava. Como isso aconteceu? Não pretendo ter todas as respostas sobre esse assunto e outros relacionados, mas, para nos ajudar a encontrar uma resposta, analisaremos brevemente alguns textos específicos, abordaremos uma questão teológica mais ampla e concluiremos com o que Deus dá para possibilitar a fé.

Alguns textos das Escrituras a serem considerados

Efésios 2:8 diz: *"Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus"*. O que é o "dom" nesse versículo: fé ou salvação? No grego, há uma correspondência gramatical de caso e gênero entre as várias partes do discurso. Nesse versículo, a palavra *"isto"* é um pronome neutro, enquanto *"fé"* é um substantivo feminino; portanto, eles não concordam em gênero (nem em caso). Não há base para

afirmar que esse texto ensina que a fé é um dom – a salvação é o dom, e é recebida por meio da fé.

Em 2 Pedro 1:1, Pedro escreve *"aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo"*. Essa *"fé"* é a confiança pessoal em Cristo ou é usada em um sentido objetivo que significa o corpo da verdade (ou seja, o evangelho)? Não há um consenso unânime, mas muitos professores e estudiosos do passado e contemporâneos afirmam que é a segunda opção –

ou seja, esses cristãos receberam o mesmo evangelho que Pedro e os apóstolos. Se a fé em questão é a confiança pessoal subjetiva em Cristo, a essência do texto permanece a mesma – Deus permitiu que esses cristãos ficassem na mesma base que os apóstolos, por meio da fé.

Filipenses 1:29 diz: *"Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele"*. Seria um exagero dizer que esse versículo ensina que a fé é um dom especialmente concedido. O que é concedido não é a crença ou o sofrimento, mas a oportunidade de crer e

sofrer. Esse é um ensinamento semelhante ao que Deus concede ao arrependimento em outras Escrituras. Em Atos 5:31, Pedro diz que Deus exaltou o Senhor Jesus a Príncipe e Salvador *"para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados"*.

Mas isso não significa que todo o Israel se arrependeu; significa que, na misericórdia de Deus, foi dada a eles a oportunidade de se arrependerem.

Nenhum desses textos das Escrituras deve ser interpretado como significando que a fé para confiar em Cristo para a salvação é um presente que Deus dá ao pecador.

A preocupação teológica mais ampla

A preocupação na mente de algumas pessoas, no entanto, é que se a fé não é um presente de Deus, então implicamos que a salvação é uma espécie de esforço cooperativo em que a pessoa pode receber parte do crédito. Mas esse pensamento atribui mérito à fé, quando as Escrituras não o fazem. Uma salvação recebida pela fé ainda é uma salvação que é toda de Deus e pela qual todo o crédito vai para Deus. A salvação pela fé não está em contradição com a salvação pela graça... Como afirma Romanos 4:16: *"É pela fé, para que seja segundo a graça"*. A fé é a condição para receber a salvação, não a base para ela. A expiação de Cristo na cruz é a base da salvação. Uma criança não merece glória quando recebe um presente de aniversário comprado pelos pais; da mesma forma, um pecador que exerce fé para receber a salvação não merece nenhuma glória. Romanos 3:26-27 deixa claro que a doutrina da justificação pela fé proíbe automaticamente a vanglória – não porque a fé veio de Deus, mas porque está em contraste com as obras meritórias.

É verdade que a fé é uma responsabilidade humana, mas é meramente a resposta da vontade de um pecador convicto à palavra de Cristo no evangelho e às ações do Espírito em seu coração. *"A fé não é*

de todos” (2 Tessalonicenses 3:2), mas isso não é culpa de Deus; e nas Escrituras, o fato de que alguns têm fé não é para o louvor de nenhum homem. “Deus justifica a pessoa que crê, mas não pelo valor de sua crença, mas pelo valor dAquele em quem se crê.”

*Não há glória humana na
apresentação bíblica da salvação
– Cristo morreu e ressuscitou, o
Espírito opera, os pecadores creem
e quem salva completamente é Deus.*

O que Deus dá para possibilitar a fé

As Escrituras não apresentam a fé para confiar em Cristo para a salvação como um dom que Deus concede especialmente. O que Deus dá para permitir a fé é a evidência. Suas obras, Sua fidelidade e a confiabilidade de Sua Palavra se combinam como uma revelação de Sua credibilidade. Embora Sua graça não seja irresistível, Ele graciosamente nos mostra que é digna de fé. E, na misericórdia de Deus, não somente Ele fala, mas nós somos capazes de ouvir e responder – *“A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”* (Romanos 10:17). A fé não é um dom especial de Deus; tal afirmação só poderia ser confirmada se fosse presumida e lida no texto. De outro lado, a fé vem como uma resposta humana à pregação do evangelho no poder do Espírito, e é a ausência intencional dessa resposta que condena com justiça o pecador incrédulo (João 3:18). *“Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”* (Romanos 1:16). Não há glória humana na apresentação bíblica da salvação – Cristo morreu e ressuscitou, o Espírito opera, os pecadores creem e quem salva completamente é Deus.



Desviando-se da Fé

Você consegue se imaginar afastando-se da verdade que agora considera tão preciosa? Ou imaginar uma doutrina falsa sendo ensinada à igreja da qual você faz parte – nos próximos cinco anos? A advertência de Paulo aos anciãos de Éfeso pode ter soado exagerada para alguns na época (Atos 20:29-32). Mas Paulo estava certo! Cinco anos depois, Timóteo está em Éfeso lidando com esses problemas, e Paulo está escrevendo sobre pessoas que **"aniquilaram a primeira fé"** (1 Timóteo 5:12) e instruindo Timóteo a **"advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina"** (1:3).

Enquanto Paulo confronta os falsos mestres, ele também se preocupa com os cristãos vacilantes. Fica claro na carta que nem todos que se afastaram do que criam o fizeram por causa de lobos no meio do rebanho. O que levou homens e mulheres em Éfeso a se afastarem da fé? Paulo aponta cinco problemas.

Máscaras: Fé naufragada

"Integridade" é viver de forma coerente com nossos princípios e valores. Paulo adverte Timóteo de que a integridade de um cristão – "*conservando a fé, e boa consciência*" (1:19) – é essencial. Quando não vivemos em particular o que professamos em público, estamos usando uma máscara. Sabemos, e nosso inimigo também sabe, que estamos com uma boa aparência, mas estamos escondendo uma consciência ruim. Essas são águas perigosas. Paulo adverte que todos os que afastam a moralidade que suas crenças exigem estão fora do curso e à deriva em direção ao "*naufrágio na fé*" (1:19). Toda inconsistência precisa ser confessada e corrigida, ou acabaremos nos rochedos de um testemunho arruinado ou presos nos bancos de areia de uma vida cristã superficial e sem alegria.

Mutações: Fé apostatizada

Paulo advertiu que estava chegando um momento, após a redação da carta, em que alguns que professavam "apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios" (4:1). Que lembrete solene de que Satanás está de olho nos ajuntamentos locais do povo de Deus para ataques insidiosos! Embora esses falsos mestres tenham "se afastado" ou "apostatado" da fé, eles não deixaram de influenciar o povo de Deus. Eles também estão usando máscaras (4:2) e, sob a direção de demônios, promovem suas mutações e mutilações da verdade de Deus. Paulo dá dois exemplos de suas falsas doutrinas, mostrando que eles ensinam em oposição direta à Palavra de Deus (4:3-4). Timóteo deve expor essas coisas abertamente para que os cristãos as vejam. À medida que os falsos e as falsidades são desmascarados, Timóteo deve se manter em forma na fé com uma dieta saudável de boa doutrina (4:6). Paulo garante a ele que, ao manter "*cuidado de ti mesmo e da doutrina... te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem*" (4:16).

"Meus desejos": Fé abandonada

Um terceiro grupo está correndo o risco de se afastar da fé. Embora Paulo escreva especificamente sobre jovens viúvas em Éfeso, que deixaram de lado suas convicções na busca de um novo casamento (5:11-12), o princípio geral se aplica a todos nós! Estamos buscando objetivos pessoais a qualquer preço? Será que se pode dizer de nós que "*nos tornamos levianos contra Cristo*" (5:11)? Quando minha vontade não mais se curva à dEle, posso fazer escolhas e assumir compromissos que nunca imaginei fazer. Que cristão já planejou "abandonar" ou "jogar fora" aquilo que antes sustentava com

tanta firmeza (5:12)? No entanto, minha vontade inflexível e meus desejos não controlados podem me levar a fazer exatamente isso.

Dinheiro: Fé esquecida

Embora Paulo avise que o amor ao dinheiro pode levar a todos os tipos de males, ele foca em *"desviaram-se da fé"* (6:10). Talvez não sejamos culpados de extorsão ou fraude, e todas as nossas transações e declarações de impostos podem ser honestas. Talvez passemos despercebidos pelo versículo anterior: *"Os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína"* (6:9). Mas, o tempo todo, a busca pela riqueza pode estar nos desviando, de forma lenta e sutil, do caminho da nossa fé. Quantos já olharam para trás, *"traspassados com muitas dores"* de arrependimento, perguntando-se como se afastaram tanto do que sabiam ser verdade (6:10)? O desejo por coisas materiais consome vidas, até mesmo as vidas de alguns cristãos que começam sua jornada com toda a intenção de viver para a glória de Deus! Será que estamos nos afastando?

Confusão: Fé errada

A carta termina com uma última advertência: *"E tu, ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé"* (6:20-21 ARA). Marcião, um filósofo e herege do século II, intitulou um livro que escreveu de "Contradições", tomando desafiadoramente a palavra desse versículo. Nele, ele delineou supostas "contradições" entre o Antigo e o Novo Testamento. Embora afirmasse ser um seguidor de Paulo, Marcião rejeitou completamente 1 Timóteo. Mas, muito mais importante, 1 Timóteo rejeita Marcião – e todos os que, como ele, distorcem e cortam partes da Palavra de Deus, alegando percepções e "saberes" superiores ao ensino claro das Escrituras. A advertência de Paulo é tão relevante hoje, quanto quanto nos dias em que ele a escreveu: evite toda essa tagarelice irreverente. Não deixe que as reflexões dos "iluminados" de hoje desviem seu alvo e mantenha sua mente longe da confusão deles, para que a flecha de sua vida não se desvie e erre a fé!

Com cinco perigos claros à mão, a ordem final de Paulo parece mais relevante do que nunca: *"Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado"* (6:20)! O que será dito sobre a fé e sua vida – depósito guardado ou abandonado?

CURANDEIROS e Movimentos de Fé

A Bíblia adverte sobre os falsos apóstolos (2 Coríntios 11:13), falsos irmãos (Gálatas 2:4), falsos mestres (2 Pedro 2:1), falsas testemunhas (Mateus 26:60), falsos profetas (Atos 13:6) e até mesmo falsos cristos (Mateus 24:24), pois há genuínos apóstolos, irmãos, mestres, testemunhas, profetas e, é claro, apenas um que é o “Cristo do Senhor” (Lucas 2:26). Hoje em dia, há também falsos curandeiros que imitam as verdadeiras curas divinas descritas nas Escrituras. De acordo com o Departamento do Tesouro, dos US\$ 70 milhões de notas falsas em circulação nos EUA, nenhuma é de US\$ 13,00. Por quê? Os falsificadores só duplicam o que é autêntico e tem valor.

A história dos curandeiros

Há apenas cerca de uma dúzia de curas em todo o Antigo Testamento. No Novo Testamento, o Senhor Jesus e Seus apóstolos realizaram curas durante um período de 30 anos, e Paulo menciona os “*dons de curar*” na lista de nove dons concedidos pelo Espírito (1 Coríntios 12:7-10). Esses dons podem ser agrupados da seguinte forma:

Grupo 1: sabedoria e conhecimento

Grupo 2: fé, curas, milagres, profecia, discernimento de espíritos

Grupo 3: línguas e interpretação de línguas

O conhecimento representa o

grupo um, as profecias o grupo dois e as línguas o grupo três. Assim, o capítulo seguinte declara: “*Havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo conhecimento, desaparecerá*” (1 Coríntios 13:8). Tudo deixará de ser operacional, pois “*quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado*” (1 Coríntios 13:10). Paulo está falando sobre revelação divina, portanto, a autenticação dos homens e de sua mensagem seria agora pelo cânone completo das Escrituras, e não por sinais milagrosos como curas. Não é de surpreender, portanto, que a frequência das curas diminua ao longo do Novo Testamento.

Em Efésios e 1 Timóteo, Paulo não cura Epafrodito, mas simplesmente encaminha Timóteo para uma solução médica para suas doenças estomacais.

Desde então, até o início do Movimento Carismático na década de 1870, as curas milagrosas documentadas são escassas. Com o alvorecer das campanhas evangelísticas carismáticas, surgiu o início dos cultos de cura modernos. Alguns dos curandeiros mais reconhecidos foram Smith Wigglesworth, Aimee Semple McPherson,

William Branham, Oral Roberts (o primeiro a transmitir cultos de cura pela televisão), Kenneth Copeland, Pat Robertson, Benny Hinn, Joyce Meyer e Joel Osteen. O movimento Palavra de Fé começou oficialmente no final dos anos 1900, quando E.W. Kenyon combinou a cura pela fé com outras doutrinas errôneas. Ele influenciou Kenneth Hagin, que se tornou conhecido pelas curas pela fé e pelo evangelho da prosperidade. Ironicamente, todos esses curandeiros zombam de supostas curas semelhantes realizadas por outras religiões.

As farsas dos curandeiros

1. Distintas em verificabilidade e dificuldade: As curas modernas geralmente não são observáveis, por exemplo, dores de cabeça, febres e prisão de ventre, mas as curas de Cristo eram verificáveis, por exemplo, um homem que tinha uma mão *"ressequida"* (Marcos 3:1 ARA), um homem com lepra (Marcos 1:40-45) e um homem com paralisia (Mateus 9:1-8). O Senhor Jesus curou doenças contraídas, como edema grave (Lucas 14:1-4), e doenças congênitas, como *"cego de nascença"* (João 9:2). Ele curou doenças de longa duração, como um problema pessoal que durou 12 anos (Lucas 8:41-48), uma grave curvatura da coluna vertebral que durou 18 anos (Lucas 13:10-13) e uma paralisia que durou 38 anos (João 5:1-9).

2. Distintas em disponibilidade: Por que os curandeiros modernos só realizam curas em cultos religiosos e não em hospitais? O Senhor Jesus e os apóstolos curavam nas sinagogas, nas casas e nas ruas. Lucas diz: *"E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte"* (Lucas 9:6).

3. Distintas na imediatez: Quando o Senhor Jesus Cristo pronunciava a cura, as pessoas não "melhoravam", mas eram instantânea e completamente curadas. Por exemplo, o Senhor Jesus curou o filho de um nobre que estava doente a cerca de 32 quilômetros de distância.

Mais tarde, o homem confirmou que isto ocorreu na mesma hora em que o Senhor Jesus lhe disse: "*O teu filho vive*" (João 4:53).

4. Distintas em proficiência: Ao contrário de todos os curandeiros modernos, o Senhor Jesus e Seus discípulos nunca falharam e não há registro de retorno de nenhuma doença. Mateus diz que Cristo estava "*curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo*" (Mateus 4:23).

5. Distintas na condicionalidade: Os curandeiros modernos atribuem as curas fracassadas à falta de fé nos doentes ou naqueles que solicitaram o milagre. Na única vez em que os discípulos do Senhor Jesus não conseguiram curar um menino que tinha convulsões [a bíblia fala que ele estava possesso], Ele explicou que era "*por causa da vossa incredulidade*" (Mateus 17:20). Em vez de repreender o menino ou seu pai, Ele repreendeu os discípulos por sua falta de fé. De fato, em todas as cinco vezes que Ele disse "*homens de pequena fé!*" (Mateus 6:30; 8:26; 14:31; 16:8; Lucas 12:28), Ele estava falando com os discípulos, não com os doentes ou suas famílias.

As heresias dos curandeiros

- 1. Ensinamentos errôneos sobre doenças:** Os curandeiros modernos acreditam que a doença e a pobreza resultam de atividade demoníaca. Sim, o Senhor Jesus curou pessoas como "*um homem mudo e endemoninhado. E, expulso o demônio, falou o mudo*" (Mateus 9:32-33). Entretanto, a maioria das curas bíblicas não tem relação com a influência demoníaca. Algumas doenças foram causadas por disciplina divina, como quando Paulo disse aos coríntios errantes: "*Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes*" (1 Coríntios 11:30). As ações de outras pessoas também podem causar doenças (por exemplo, uma enfermeira deixou cair o jovem Mefibosete, deixando-o coxo em 2 Samuel 4:4). Na maioria das vezes, porém, a doença decorre de vivermos em um mundo marcado pelo pecado e infiltrado por bactérias, vírus, cânceres etc.
- 2. Ensinamentos errôneos sobre a cruz:** Os curandeiros modernos dizem que na cruz "*Jesus tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças*" (Mateus 8:17). Nós só precisamos reivindicar a cura proporcionada pela expiação. Incorreto! Essa passagem se refere aos milagres de Jesus

durante Sua vida, não à Sua morte expiatória. Pedro disse que *"Cristo padeceu [...] para levar-nos a Deus"* (1 Pedro 3:18), não para curar nossa diabetes ou nos tornar milionários.

3. Ensinamentos errôneos sobre a fé: Os curandeiros modernos pregam que Deus quer saúde e riqueza para todos, mas as Escrituras dizem que *"Deus... quer que todos os homens sejam salvos"* (1 Timóteo 2:3-4). Para justificar seu falso ensino, eles distorcem as Escrituras para dizer que Paulo tinha um negócio multinacional de tendas e que o Senhor Jesus tinha uma casa de férias na praia de Cafarnaum. Além disso, os adeptos do Movimento Palavra de Fé falam da "força da fé". Conforme eles, após a salvação, os crentes retornam a um estado pré-queda à imagem de Deus e, portanto, podem "nomear e reivindicar" como mini deuses soberanos. Após suas palavras de fé, as doenças, os demônios e até mesmo o próprio Deus devem responder com a cura.
4. Ensinamentos errôneos sobre a oração: Os curandeiros modernos costumam citar as palavras do Senhor Jesus Cristo: *"Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei"* (João 14:14). Eles veem isso como um cheque em branco para preenchermos e a expressão *"em meu nome"* como um "Abracadabra" espiritual para realizar nossos desejos. No entanto, no Novo Testamento, essa é a base e a condição de controle de nossas petições para que peçamos o que é consistente com a Sua pessoa, vontade e Palavra. Outros textos deixam isso claro, como, por exemplo, *"Se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve"* (1 João 5:14). Sua passagem favorita é esta: *"Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis"* (Tiago 5:13-16).

Claramente, Tiago não está ensinando que todo cristão será curado se tiver fé. Na verdade, Deus deseja que alguns não sejam curados (por exemplo, Jacó mancava por toda a vida e Paulo tinha a visão degenerada). A doença aqui se deve especificamente ao pecado. Em primeiro lugar, o cristão deve falar com Deus apenas sobre seu pecado.

Depois de resolvido, ele pode cantar salmos – uma expressão de gratidão. Se o testemunho da igreja tiver sido afetado pelo pecado, o crente deve chamar os anciãos da igreja, não um médico. Eles buscarão o tratamento médico disponível (*"ungindo-o com óleo"*) e orarão a Deus. Portanto, essa passagem trata especificamente de doenças físicas e psicológicas resultantes do pecado não confessado, e não de um serviço de cura pela fé televisionado para exorcizar o demônio do refluxo ácido.

O Senhor Jesus reconheceu que milagres podem ocorrer à parte de Seu poder. Ele disse: *"Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade"* (Mateus 7:22-23). O Senhor nunca negou que eles faziam milagres, nem explicou como os faziam. Os curandeiros modernos podem empregar truques, efeitos placebo, poder demoníaco ou influência da mente sobre a matéria, mas não são de Deus. Portanto, ao enfrentarmos uma doença hoje em dia, devemos orar a Jeová-Ropheka – *"o Senhor que cura"* (Êxodo 15:26) – cura esta que, se for da vontade dEle, Ele pode fazer por Si mesmo ou por meio de algum tratamento médico.

*Por que os curandeiros modernos
só realizam curas em cultos
religiosos e não em hospitais?*

George Mueller

Em seus 92 anos de serviço frutífero, George Mueller, de Bristol, leu a Bíblia mais de 200 vezes. Mais de 100 dessas jornadas bíblicas foram percorridas de joelhos, orando ativamente sobre o que estava lendo da Palavra de Deus. Ele expressou sua convicção pessoal da seguinte forma: "Assim como o homem exterior não está apto para trabalhar por qualquer período de tempo a menos que coma, o mesmo acontece com o homem interior. Qual é o alimento para o homem interior? Não é a oração, mas a Palavra de Deus – não a simples leitura da Palavra de Deus, de modo que ela apenas passe por nossa mente, assim como a água passa por um cano: Não! Precisamos considerar o que lemos, ponderar e aplicar ao nosso coração".

Não é de se surpreender que George Mueller esteja entre os gigantes da fé. O apóstolo Paulo expressou a verdade com muita clareza em sua carta aos Romanos: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus" (10:17). Ao analisarmos a vida de George Mueller, de Bristol, fica evidente que ele não apenas lia a Palavra de Deus, mas que dedicava seus dias a implementar a verdade dela – fiel e dependentemente – em sua vida.

Considere os grandes homens de fé das Escrituras. Abraão estava disposto a deixar seu lar para trás, mesmo com a idade avançada, para seguir as promessas de Deus. Moisés abandonou fielmente os prazeres do Egito para identificar e resgatar o povo de Deus da escravidão. Davi, depois de grandes façanhas de fé na juventude, caiu; no entanto, com fé, voltou ao Senhor, o único que poderia restaurar sua alma. Mas o maior Homem de Fé nas páginas das Escrituras chega no Novo Testamento. Nosso Senhor Jesus Cristo se destaca como o único exemplo infalível de um

homem fiel. Quando eu era um jovem cristão, ponderei sobre estas questões: "Como Alguém que é onisciente e onipotente poderia demonstrar fé?", ou "Se o futuro é conhecido, a fé é mesmo necessária?". Meu erro provavelmente está claro para você: Eu estava focado na fé em um futuro invisível, quando na realidade a fé é a resposta obediente de um coração à Palavra de Deus revelada.

George Mueller era um cristão que simplesmente tentou obedecer ao seu Senhor. Podemos nos sentir tentados a desconsiderar o testemunho de um homem como

George Mueller, chamando-o de "super-homem espiritual". Mas, na verdade, ele não era um super-homem; pelo contrário, era um homem de fé. O personagem fictício do Super-Homem, por mais intrigante que seja, não vive pela fé! Ele enfrenta cada dia e seus desafios com sua própria força. É quase possível sentir sua confiança em suas próprias habilidades. Não importa se o desafio é um avião em queda, uma locomotiva em movimento ou o mais diabólico dos inimigos, o Super-Homem tem certeza de que, ao sair da cabine telefônica, ele tem o poder de vencer o inimigo.

Quero afirmar claramente que nenhum personagem fictício da literatura pode começar a caracterizar o poder que o Senhor Jesus possui em Si mesmo. Além disso, nenhuma pessoa ao longo da história pode se comparar ao Seu poder, autoridade e conhecimento. No entanto, em nossa sociedade saturada de super-heróis, precisamos ser cautelosos ao aplicar inconscientemente esse pensamento ao Senhor Jesus. Ele nunca viveu um dia sequer na força de Seu próprio poder. Fazer isso seria viver à parte da fé. O Senhor Jesus Cristo nos deu o exemplo de um homem de fé perfeito. Nos dias que se seguiram à Sua ressurreição, todo cristão, inclusive você, eu e George Mueller, foi chamado para viver essa vida de fé. Como um devoto seguidor de Cristo, Mueller não estava vivendo como um super-herói da fé, mas sim como

um homem que vivia pela fé. Em sua segunda carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo falou com grande clareza e simplicidade sobre a vida de um cristão deste lado do céu. Ele escreveu: "*andamos por fé, e não por vista*" (2 Coríntios 5:7). George Mueller foi certamente um homem cuja vida resumiu essa verdade bíblica. A seguir, alguns exemplos de sua vida que servem para nos encorajar na realidade de viver uma vida de fé no Senhor.

"Não havendo profecia, o povo perece" (Provérbios 29:18).

George Mueller desenvolveu uma preocupação com as necessidades espirituais de sua época. Na Inglaterra, nos anos 1800, e em sua cidade natal, Bristol, a necessidade era muito evidente. Quando ele olhava para as casas de trabalho, para o trabalho infantil e para as crianças abandonadas à vida nas ruas, seu coração era movido pelo desejo de cuidar delas prática e espiritualmente. O atendimento a essa necessidade começou com o sacrifício de sua própria casa para fornecer um abrigo para crianças. Com o tempo, conforme o Senhor providenciava, cinco prédios foram construídos com acomodações para mais de 2.000 crianças. Em vez de depender da arrecadação de fundos, Mueller buscou o Senhor em todos os aspectos desse trabalho. Ele estava convencido de que, independentemente da necessidade de fundos, alimentos, professores, suprimentos ou crianças, seu Deus poderia e iria supri-los.

Todos conhecem a história de que, certa manhã, ele foi informado de que não havia alimentos para o café da manhã das crianças, mas ele as fez sentar-se à mesa enquanto agradecia ao Senhor pelo jejum. Sua fé não foi em vão, pois em pouco tempo o padeiro e o leiteiro bateram à porta com suprimentos de pão e leite e histórias de como haviam sido levados até lá naquela mesma manhã.

Em outra ocasião, uma caldeira no orfanato falhou quando o inverno se aproximava. Mueller orou muito especificamente por um vento quente do sul, pela disposição dos reparadores para trabalhar e para que os reparos não fossem muitos. O Senhor respondeu novamente em cada aspecto de sua oração: como os ventos mudaram, os trabalhadores pediram para continuar durante a noite, e o problema foi rapidamente resolvido.

Considerando a fiel nuvem de testemunhas encontrada nas Escrituras e na história cristã, o desafio para você e para mim é claro. Afirmamos com veemência a salvação somente pela fé, mas será que nossas vidas revelam que acreditamos na total suficiência de nosso Deus para atender às necessidades daqueles que pedem com fé? Temos um fardo pelo estado lamentável de nossa sociedade e pelos terríveis efeitos do pecado sobre aqueles que vivem ao nosso redor? Estamos dispostos a começar abrindo

mão de nossas próprias posses e buscando o Senhor para suprir a necessidade? O apóstolo Paulo disse aos filipenses: "*O meu Deus, porém, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus*" (Filipenses 4:19). Moisés descobriu isso, Paulo afirmou isso e George Mueller desfrutou disso; e a mesma promessa permanece para você e para mim hoje.

George Mueller testificou: "**Tenha certeza de que, se você andar com Ele, olhar para Ele e esperar**

*"Tenha certeza de que, se
você andar com Ele, olhar
para Ele e esperar Sua ajuda,
Ele nunca te falhará."*

Sua ajuda, Ele nunca te falhará".
Ele também declarou: **"A fé não opera no reino do possível. Não há glória para Deus naquilo que é humanamente possível. A fé começa onde o poder do homem termina".**

Havia uma dualidade fascinante nas convicções pessoais de George Mueller. Ele estava profundamente convencido de que suas necessidades deveriam ser conhecidas apenas pelo Senhor e que deveria ser o trabalho do Senhor colocar um peso no coração daqueles que doariam. E, no entanto, embora fosse tão fielmente reservado a esse respeito, ele era equilibrado pelo fardo de que o que o Senhor estava fazendo por ele seria um exemplo e uma exortação para os outros.

Com esse objetivo, aos 70 anos de idade, iniciou viagens missionárias que o levaram a percorrer mais de 320.000 quilômetros pela Europa, Ásia, América do Norte e Austrália. Ele deu testemunho da bondade e da fidelidade de Deus ao falar em inglês, alemão e francês. Falou diante do presidente dos Estados Unidos, Rutherford B. Hayes, na Casa Branca. Ele

manteve correspondência e foi uma fonte de incentivo para Hudson Taylor. No entanto, em meio a toda essa atividade, sua firme convicção permaneceu:

"De acordo com minha opinião, o ponto mais importante a ser observado é o seguinte: acima de todas as coisas, procurem fazer com que suas almas sejam felizes no Senhor. Outras coisas podem pressioná-lo, a obra do Senhor pode até mesmo exigir urgentemente sua atenção, mas repito deliberadamente que é de suprema e primordial importância que você busque, acima de todas as coisas, ter sua alma verdadeiramente feliz no próprio Deus!"

Parece apropriado encerrar este artigo, cujo propósito é encorajar e exortar nosso coração na fé, com outras palavras do Sr. George Mueller: **"Agora, depois de muita experiência, recomendo especialmente este ponto à atenção de meus irmãos e irmãs mais jovens em Cristo: o segredo de todo verdadeiro serviço eficaz é a alegria em Deus, tendo conhecimento experimental e comunhão com o próprio Deus"**.

"A fé começa onde o poder do homem termina."



Justificados pela Fé

A terra tremeu, os edifícios desmoronaram e as pessoas fugiram quando o terremoto aconteceu. O ano era aproximadamente 50 d.C. e o local era Filipos, na antiga Macedônia. Na prisão da cidade, as portas gradeadas se abriram. O carcereiro, temendo que os que estavam sob sua responsabilidade tivessem fugido, desembainhou uma espada para se matar em vez de enfrentar seus superiores severos e irracionais. Mas uma voz penetrou na escuridão quando ele se inclinou sobre a espada: **"Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos"** (Atos 16:28). Incrédulo, ele pegou uma lanterna e correu para as celas escuras. Com certeza, os prisioneiros estavam todos lá. Tremendo e surpreso, ele se aproximou dos dois prisioneiros que antes estavam orando e cantando hinos enquanto estavam

acorrentados em sua cela escura e úmida. Seus nomes eram Paulo e Silas. Eles eram missionários cristãos que haviam levado o evangelho a Filipos pela primeira vez e que, como resultado, haviam sido lançados na prisão. O carcereiro fez sua urgente pergunta: **"Senhores, que é necessário que eu faça para ser salvo?"** (Atos 16:30).

Essa mesma pergunta (feita em termos ligeiramente diferentes) foi feita por Jó naquele que é considerado o livro mais antigo de nossa Bíblia: **"Como, pois, seria justo o homem para com Deus?"**. Milhões de pessoas ao longo dos tempos também buscaram o caminho que leva um pecador indigno a um lugar de aceitação diante de um Deus justo. Romanos 5:1 descreve o fim dessa jornada como **"paz com Deus"**. Pense nisso: paz profunda, duradoura e inabalável!

Será que alguém que luta diariamente sob o fardo e a escravidão do pecado pode realmente encontrar a liberdade do poder do pecado, o perdão da penalidade do pecado e a paz com Deus?

Naquela noite escura, o carcereiro sentiu a convicção esmagadora de seu pecado, a fragilidade de sua própria vida e a grande distância que o separava de Deus. Confrontado com o impacto da fé genuína evidente na vida de Paulo e Silas, sua preocupação era saber o que ele deveria fazer para garantir a salvação. Ele entendeu, talvez pela primeira vez, que era um pecador necessitado. Ele sabia que precisava da salvação de Deus. Ele ansiava pela paz que o havia iludido por toda a vida. Mas como? O que ele precisava fazer para ser salvo?

*É a fé somente em Cristo,
porque somente a morte
de Cristo em nosso favor é
suficiente para satisfazer
a necessidade do pecador.*

*“Sendo, pois, justificados
pela fé, temos paz
com Deus, por nosso
Senhor Jesus Cristo.”*

Novamente, lembramos as palavras de Romanos 5:1: **“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”**. Aqui está a resposta incrivelmente simples para essa pergunta antiga. A justificação que Jó buscou, a salvação pela qual o carcereiro ansiava, a paz que nós, pecadores separados de Deus, precisamos tão desesperadamente, estão disponíveis somente por meio da fé, somente em Cristo. E assim, a resposta enfática de Paulo à pergunta do carcereiro foi esta: **“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”**.

Para muitos, essa parece ser uma resposta simples demais. Eles acham que deve haver mais, que Deus exige mais. Mas não há nada que possamos fazer para ganhar o favor de Deus e garantir nossa salvação (Efésios 2:8-9). É a fé, e somente ela, que agrada a Deus (Hebreus 11:6). É a fé em Cristo e na palavra de Deus, excluindo tudo o mais, que garante a salvação. É a fé somente em Cristo, porque somente a morte de Cristo em nosso favor é suficiente para satisfazer a necessidade do pecador. **O carcereiro provou que isso era gloriosamente verdadeiro naquela noite memorável. E você, já provou?**



VERDADE DIVINA[®]
www.verdadedivina.com.br